

O TRABALHO DOS COLETORES DE LIXO DA CIDADE DE MARIALVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Davane Toffanello; Cheron Queu Tagliari; Juliani Aparecida Lazarim
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Carla Cristina Torres Gabriel (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

São raros os estudos em coletores de lixo no Brasil. Atualmente sabe-se a importância da coleta e destino de lixo nos centros urbanos, mas não se conhece a real intensidade em que trabalham os coletores de lixo e as repercussões do trabalho na saúde destes. Este estudo descreve as várias etapas do processo de trabalho da coleta de lixo, e teve como objetivo geral verificar quais são as consequências da atividade de trabalho em relação à saúde dos coletores de lixo. Esta pesquisa, realizada no mês de junho de 2003, envolveu 12 coletores de lixo no Município de Marialva - PR, com idades entre 32 e 62 anos, na sua maioria sem terem completados o primeiro grau. Por meio do método convencional de coleta de lixo, são coletadas de 15 a 20 toneladas por dia de lixo, resultantes das atividades de uma população de 40 mil habitantes. Buscando-se alcançar os objetivos específicos propostos no trabalho, os instrumentos de coleta de dados foram através do acompanhamento da jornada de trabalho dos coletores; aplicação de entrevistas e questionários para os trabalhadores; coleta de dados no Departamento de Recursos Humano na Prefeitura e no Posto de Saúde do Município; filmagem do processo e local de trabalho, no qual verificamos a organização das atividades, as operações realizadas, os prováveis impactos na saúde dos trabalhadores e a vivência do coletor de lixo sobre os acidentes relacionados ao trabalho. Com base nos dados coletados, verificou-se que as extremidades e a coluna vertebral são os segmentos do corpo mais comprometidos durante a jornada de trabalho, com consequente comprometimento patológico, sendo que as mais referidas foram a lombalgia, cortes e ferimentos por materiais perfuro-cortantes e hérnia, cujas causas são: objetos cortantes, perfurantes e esforço excessivo, sendo a maioria relacionada ao acondicionamento inadequado do lixo pela população e falta de treinamento aos trabalhadores. O número de afastamentos foram de 150 dias ao todo desde o ano 2000, segundo dados do Departamento de Recursos Humanos, e suas causas estão diretamente relacionadas ao próprio processo de trabalho.

dayanetoffanello@bol.com.br; carla-gabri@ig.com.br